



## **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS ÀS FORMAS CLÍNICAS DA DOENÇA DE CHAGAS EM PACIENTES DE HOSPITAL-ESCOLA**

**Nicolle Kolber<sup>1</sup>, Cinara de Cássia Brandão de Mattos<sup>2</sup>, Lilian Castiglioni<sup>2</sup>, Luiz Sérgio Ronchi<sup>2-3-4</sup>, Aldenis Albaneze Borim<sup>2-3</sup>, João Gomes Netinho<sup>2-3</sup>, Cássia Rubia Bernardo<sup>4</sup>, Amanda Priscila de Oliveira<sup>4</sup>, Ana Vitória Silveira Camargo<sup>4</sup>, Reinaldo Bulgarelli Bestetti<sup>2</sup>, Luiz Carlos de Mattos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São Paulo;

<sup>2</sup>PhD Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo; <sup>3</sup>Hospital de Base, Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME), São José do Rio Preto, São Paulo; <sup>4</sup>Pós-Graduandos em Ciências da Saúde, FAMERP.

**Introdução:** A Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é transmitida aos humanos mais comumente pelas fezes do hemíptero conhecido como Barbeiro. **Objetivos:** Nesse estudo relatamos as três formas clínicas da Doença de Chagas em pacientes brasileiros e os fatores de risco associados. **Casuística e Métodos:** Dados epidemiológicos de 293 pacientes atendidos em um hospital escolar terciário na região NO do Estado de São Paulo, Brasil, foram comparados de acordo com a forma clínica da Doença de Chagas: megacolo, megaesôfago e cardiomiopatia chagásica, além de serem avaliados quanto a positividade para sorologia, ELISA, nas mesmas (92% para megacolon e megaesôfago e 96% para forma cardíaca). Vinte e oito potenciais fatores de risco foram comparados entre os grupos utilizando-se os testes de Qui-quadrado e Exato de Fisher ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Na forma cardíaca 54% eram mulheres e 46% homens (idade média de  $63.59 \pm 10.63$  anos); na forma megaesôfago 46% eram mulheres e 53% homens (idade média de  $64.79 \pm 12.12$  anos); na forma megacolon 35% eram mulheres e 65% homens (idade média de  $64.77 \pm 10.42$  anos). Análises estatísticas dos fatores de risco mostraram diferenças significativas em relação ao gênero apenas nas comparações envolvendo as formas cardíaca e megacolo ( $p = 0.0253$ ); transfusão sanguínea ( $p = 0.0242$ ); morou em ( $p = 0.0409$ ) e/ou ainda mora em áreas rurais ( $p = 0.0449$ ); na casa de barro ou de pau-a-pique ( $p = 0.0386$ ). **Conclusão:** Quatro fatores de risco foram predominantes entre os grupos analisados, sendo megacolon no sexo masculino, em pacientes submetidos à transfusão de sangue, que viveram ou ainda vivem na residência rural em casas de barro ou pau-a-pique.

**Descritores:** Doença de chagas; Epidemiologia; Megaesôfago; Megacolo; Cardiomiopatia chagásica.

**Financiamento:** Bolsista PIBIC/CNPq